

## O Tejo

Madredeus

Madrugada,  
Descobre-me o rio  
que atravesso tanto  
para nada,  
E este encanto,  
prende por um fio,  
é a testemunha do que eu sei dizer.  
E a cidade,  
chamam-lhe Lisboa,  
mas é só o rio  
que é verdade,  
só o rio,  
é a casa de água,  
casa da cidade em que vim nascer.  
Tejo, meu doce Tejo, corres assim,  
corres há milénios sem te arrepender,  
és a casa da água onde há poucos anos eu escolhi nascer.